



AS TRANSPORTADORAS NA CADEIA DE SUPRIMENTOS EM ANÁPOLIS-GOIÁS

Jefferson Soares da Silva – soares.jeff51@outlook.com
IFG/Câmpus Anápolis

Dineles Rodrigues Vieira - dinelesrodrigues@gmail.com
IFG/Câmpus Anápolis

Milena Souza Cavalcanti – milenasouza2015@gmail.com
IFG/Câmpus Anápolis

Nome da orientadora – Selma Maria da Silva - profasms@hotmail.com
IFG/Câmpus Anápolis

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica/PIBIC

Introdução

Anápolis é um dos principais municípios de Goiás. A economia da região abriga setores dinâmicos e com alta representatividade econômica. O setor industrial é diversificado, constituído por empresas do ramo industrial, prestadoras de serviços e comércio atacadista. As empresas têm atividades diversificadas como: farmacêutico e químico; montadora de veículos; alimentícios; dentre outras. Assim, não se pode desconsiderar o importante papel da região no setor logístico. Além do aeroporto de cargas, rodovias federais e a Ferrovia Norte-Sul, o município tem em vista, a criação de uma Plataforma Logística Multimodal para se firmar como entreposto comercial. A infraestrutura logística e a localização privilegiada da região, fez desta um ponto de ligação com outras regiões produtoras de matérias primas, mercados consumidores e terminais de exportação. A busca por melhoria nos processos logísticos pode contribuir ainda mais na eficiência e eficácia empresarial das empresas locais. Segundo Ballou (2006) a logística consiste no conjunto de atividades destinadas a movimentar e armazenar materiais, produtos, mercadorias, facilitando o fluxo destes do ponto de aquisição até o ponto de consumo final. Já a cadeia de suprimentos representa o conjunto de empresas (elos) formados por fornecedores, transportadores, indústrias, atacadistas, distribuidores e varejistas envolvidos no atendimento de um pedido ao cliente (MAIA et al., 2005). O estudo fez um recorte das empresas, focando apenas as transportadoras, buscando responder às seguintes questões: onde estão instaladas as empresas de transporte de cargas em Anápolis? Quais atividades essas empresas realizam?

Objetivos

Geral: identificar as empresas transportadoras de cargas em Anápolis-GO. Específicos: traçar o perfil das empresas, descrever suas atividades logísticas.

Metodologia

Este estudo é descritivo com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário desenvolvido no *Google docs* e enviado aos gestores de 182 empresas por *Whatsapp*, conforme lista fornecida pelo Sindicato das empresas de transportes rodoviários de Anápolis (SETRAN). Ao final do período de coleta de dados, retornaram 14 respostas válidas. A amostra é não probabilística, do tipo intencional. Os questionários foram tabulados em planilha Excel e apresentados através de tabelas e quadros.



Resultados

Dentre as 14 empresas pesquisadas, todas são Empresas de Transporte de Cargas (ETC); são de médio porte; empregam de 50 a 99 funcionários; a maioria estão instaladas no Distrito Agroindustrial de Anápolis – DAIA. Atuam há mais 10 anos na região; tem atuação em nível nacional; muitas delas possuem filiais espalhadas por vários estados do país. O faturamento varia de 5 milhões ou mais (Quadro 1).

Quadro 01 – Resumo do Perfil das empresas pesquisadas em Anápolis- Goiás

Varáveis investigadas	Características encontradas	%
Perfil típico	Empresa de Transporte de Cargas	100,0
Tamanho das empresas	Médio Porte	35,7
Número de empregados	50 a 99	35,7
Local onde estão instaladas	DAIA	43,0
Tempo de atuação	Mais de 10 anos de mercado	71,5
Área de atuação	Nível nacional	64,3
% de Empresas com filiais e estado da localização das filiais	Filiais: Goiás, Paraná, Goiânia, Mato Grosso, Tocantins, Maranhão, Pará, Bahia, Piauí, São Paulo, Minas Gerais, Distrito Federal	42,8
Faturamento	5 milhões ou mais	21,4

Fonte: Elaboração dos autores.

Todas as empresas realizam a atividade de transporte de cargas, 100%; quatro (28,6%) operam com serviços de armazenagem; duas (14,3%) com terceirização de frota; e uma (7,1%) realiza as atividades de terceirização de armazém e controle de estoques. Para classificar as empresas, utilizou-se o número de atividades desenvolvidas, agrupadas em três grupos: 1) baixa atividade logística - quando realizam apenas uma atividade; 2) média atividade logística - quando desenvolvem duas atividades; e 3) alta atividade logística - quando executam três ou mais atividades. Dez empresas (71,5%) têm baixa atividade logística, sendo apenas transportadoras, três empresas (21,4%) estão com média atividade, enquadrando-se entre transportadora e operador logístico; e uma empresa (7,1%) tem alta atividade, classificando-se como operador logístico, pois realiza transporte, controle de estoques e armazenagem. Algumas empresas também prestam serviços complementares, como consolidação de carga (cinco empresas – 35,7%) e unitização de carga (duas empresas – 14,3%).

Conclusão

Constatou-se que as empresas são de médio porte, a maioria estão instaladas no DAIA, atuam há mais de uma década na região, tem abrangência nacional e como atividade principal o transporte de cargas. A contribuição deste estudo consiste em prover informais sobre um segmento pouco investigado, e por se tratar de um estudo local numa cidade que é referência em logística no estado de Goiás e no Brasil.

Referências

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos**: planejamento, organização e logística empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2006.
MAIA, Jonas Lucio; CERRA, Aline Lamon; ALVES FILHO, Alceu Gomes. Inter-relações entre estratégia de operações e gestão da cadeia de suprimentos: estudos de caso no segmento de motores para automóveis. **Gestão & Produção**, v. 12, n. 3, p. 377-391, 2005.